



### Augusto C. Dall'Agnol

Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visiting scholar na Josef Korbel School of International Studies, University of Denver. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Presidente do Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia.

### GERALDO, Michelly S. *Dinâmicas Regionais da Não Proliferação: Os Impactos nas Decisões Nucleares dos Estados Intermediários*. Curitiba: Appris, 2020. ISBN 978-65-5820-589-0

A contribuição de *Dinâmicas Regionais da Não Proliferação* para a área de Relações Internacionais do Brasil é relevante. Não por acaso, o livro, que resulta da dissertação da autora no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, foi indicado para publicação pelo antigo programa Pró-Estratégia, quando da sua defesa, em 2015.

O lapso temporal entre a defesa e publicação da dissertação de Michelly S. Geraldo—agora Doutora em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul—foi fundamental para a lapidação de um material já bastante maduro quando da sua defesa. Nota-se, por exemplo, o importante esforço por parte da autora na atualização de dados referentes, especialmente, aos casos indiano e israelense.

O livro está estruturado em quatro capítulos e explica a influência do regime de não proliferação de armas nucleares nas decisões de desenvolvimento nuclear do Brasil, Índia e Israel.

O argumento central da autora é que o regime de não proliferação de armas nucleares, especialmente a partir do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), não é fator determinante na busca pelo desenvolvimento de armas nucleares dos casos analisados. Desta forma, a autora apresenta evidências sólidas para argumentar que o papel e a importância do regime variam de acordo com o nível de conflito regional (baixo, médio e alto conflito) em que cada país está inserido. Ao passo em que o regime impacta com mais intensidade aqueles países situados em zonas de baixo ou moderado conflito, ele desempenha um papel menos relevante nas zonas de alto conflito.

Diante disso, o livro apresenta contribuição ímpar ao conciliar, com maestria, elementos de análises institucionais e de política de poder. Em especial, os Estados intermediários foram aqueles que mais se sentiram vulneráveis e limitados pelo regime de não proliferação de armas nucleares. Por um lado, o regime teve um papel de mitigador da proliferação e contribuiu para amenizar o dilema de segurança. Por outro, os custos proibitivos de uma corrida armamentista também influenciaram as decisões desses Estados.

Merece destaque o reconhecimento da autora no que tange à dinamicidade do processo de (não) proliferação nuclear. Ao centrar sua explicação nos diferentes níveis de conflito de cada região, a autora é capaz de acessar elementos não-estáticos relacionados aos incentivos e constrangimentos para determinada postura no que diz respeito a questões nucleares. Em outras palavras, as escolhas nucleares não são permanentes.

O livro apresenta uma escrita fluida e acessível aos seus leitores e destina-se tanto ao público acadêmico quanto ao público geral. No entanto, é o público acadêmico e o de formuladores de políticas públicas quem mais se beneficia com a sua publicação. De forma ampla, trata-se, indubitavelmente, de um livro para interessados em questões de segurança internacional. Todavia, sua leitura revela um escopo mais amplo da análise. Especificamente, a obra contribui, também, para as áreas de estudos de Organizações Internacionais e Política Externa Brasileira, por exemplo. Primeiro, porque a autora desenvolve a sua explicação a partir da exposição sistematizada dos acontecimentos mais relevantes para a compreensão de seus casos. Segundo, porque mais do que relatar os desdobramentos, a autora fornece ao seu leitor problematizações em torno das decisões tomadas.

Soma-se a isso, *Dinâmicas Regionais da Não Proliferação Nuclear* oferece aos leitores uma série de fontes primárias utilizadas pela autora, incluindo correspondência entre diplomatas e documentos já desclassificados datados da Guerra Fria. Especial ênfase merece, contudo, a entrevista inédita com Luiz Felipe Lampreia, ex-Ministro das Relações Exteriores do Brasil (1995-2001), e Odilon Marcuzzo do Canto, ex-Secretário Geral da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) durante os anos de 2007 a 2016.

Deve-se notar que a autora é feliz em sua análise no que diz respeito ao papel do regime de não proliferação de armas nuclear para Estados intermediários. Em outras palavras, Michelly S. Geraldo não recai em questões normativas e valorativas da proliferação nuclear. Tal ponto distingue, significativamente, sua explicação daquelas produzidas por pesquisadores baseados em grandes potências ou, então, Estados pequenos (*small states*).

Além de uma contribuição original, a obra pavimentava o caminho para o estudo de outros Estados intermediários que abriram mão — ou não — de seus projetos de armas nucleares, como os casos da Ucrânia, Cazaquistão, África do Sul e Irã no período pós-Guerra Fria. Não obstante, o processo de desclassificação de documentos oficiais referentes às relações nucleares de Estados intermediários abre uma via importante para estudos complementares.

Finalmente, o leitor tem em suas mãos uma análise sóbria e bem fundamentada—teórica e empiricamente. A sua publicação brinda a comunidade brasileira de estudos de segurança com uma leitura obrigatória. *Dinâmicas Regionais da Não Proliferação Nuclear* é, antes de mais nada, um alento para pesquisadores(as) estabelecidos exaustos de análises importadas acriticamente — uma inspiração para jovens acadêmicos (as) do sul global na área de segurança internacional.

**Recebido em 06 de janeiro de 2022.**

**Aceito para publicação em 19 de maio de 2022.**